



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Hepatite A Em População Infantil E Adolescente No Estado Do Ceará

Autores: LÍVIA RODRIGUES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINA ARCANJO LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DANIEL PONTE FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LARA MATOS RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANGELINE MARIA HOLANDA PASCOAL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IGOR KENNED DURÃES PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MÁRCIO FLÁVIO ARAÚJO GUANABARA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANA TALLITA DE OLIVEIRA XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); KARLA PINHEIRO AFONSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); VITOR CARNEIRO DE VASCONCELOS GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAIO CÉSAR JUCÁ LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LIA DE OLIVEIRA DOMINGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUMA MARIA TAVARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MATHEUS COUTO FURTADO ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO : A infecção pelo vírus da hepatite A (VHA) é responsável pela maioria dos casos de hepatites agudas em crianças. Ademais, é uma doença contagiosa, de transmissão fecal-oral, direta ou indireta, através de água ou alimentos contaminados. OBJETIVO: Investigar o perfil epidemiológico de hepatite A no estado do Ceará entre a população infantil e adolescente nos anos de 2010 a 2015. MÉTODOS: Realizou-se um estudo transversal a partir da avaliação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por intermédio do software Tabwin. A amostra é composta por indivíduos de 0 a 19 anos diagnosticados com hepatite A no período de 2010 a 2015, no estado do Ceará. RESULTADOS: No Ceará, de 2010 a 2015, foram confirmados 940 casos de hepatite A, sendo 758 na faixa de 0 a 19 anos (80,6%). Para esse grupo, houve picos de incidência nos anos de 2010 (189) e 2013 (183). Há maior acometimento nos grupos de 5 a 9 anos (38,1%) e de 10 a 14 anos (29,7%). A maioria dos indivíduos acometidos é de cor parda (70,2%); quanto à macrorregião, Sobral é maioria, com 311 dos casos (41,1%) e verifica-se que o principal mecanismo de infecção é por água ou alimentos, com 457 casos (60,3%). Quanto à clínica, a maior parte se apresenta como hepatite aguda (95,6%) e em 634 dos casos confirmados (83,6%) houve confirmação laboratorial, enquanto o restante – 124 casos (16,3%) – contou somente com confirmação clínico-epidemiológica. CONCLUSÃO: Apesar do caráter geralmente benigno e auto-limitado da doença, há o risco de evolução para hepatite fulminante, principalmente se houver co-presença de outros vírus com tropismo hepático, portanto, deve-se analisar o perfil da doença, a fim de se adotarem medidas de controle mais efetivas, principalmente levando em consideração os grupos mais atingidos e as regiões mais afetadas.